

Produção USP

Esta seção dos *Cadernos de Ética e Filosofia Política* destina-se à divulgação e ao auxílio à pesquisa em filosofia. Neste número, reunimos resumos de dissertações e teses defendidas durante o primeiro semestre de 2011, cujos temas tratados relacionam-se à ética e à filosofia política. Como referência bibliográfica, a listagem seguinte serve tanto para mostrar o variado campo de investigação e interesse dos pesquisadores na área quanto para levar até seus leitores o trabalho dos pós-graduandos do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo.

Lei natural e submissão: fundamentos da obediência civil em Locke (Mestrado)

Giovana Brolezi Leopoldo

São Paulo, 2010, 192 p.

Orientador: Milton Meira do Nascimento

Data da defesa: 14/04/2011

Este trabalho visa à compreensão do poder político e da legitimidade da sujeição civil, no pensamento de John Locke. O ponto chave é a análise dos sustentáculos de sua doutrina: Razão e Lei de Natureza, que delineiam uma *teologia natural* no seu pensamento, evidenciando a relação entre a ética e a política. Locke articula seu pensamento em função da noção de homem natural, de Deus e da Razão. O homem lockiano é um ser livre e racional, voltado a cumprir os desígnios do Criador: Deus, apresentando uma espécie de *virtude natural*. Necessário é explicitar o seu conceito de liberdade que é dado através da noção de igualdade, com a conseqüente ausência de subordinação entre os homens. Para isso, é necessário caracterizar o homem no estado de natureza e a sua opção voluntária e racional pela comunidade civil, através de um pacto social, voltado à instituição de um poder comum, do governo de leis e da maioria. As idéias centrais discutidas: lei natural, estado de natureza, pacto/consentimento, direito de resistência, homem virtuoso, legitimidade

e fins do governo, podem evidenciar a noção de obediência como uma *relação de confiança* e forma de *participação popular* no governo de leis.

This work aims at understanding political power and legitimacy of civil liability in the thought of John Locke. The key point is the analysis of the underpinnings of his doctrine: Reason and Law of Nature, which outline a *natural theology* in his teaching, showing the relationship between ethics and politics. Locke articulates his thinking on the basis of the concept of natural man, God and Reason. The Lockean man is a rational and free being, dedicated to fulfill the desires of the Creator: God, presenting a kind of *natural virtue*. It is necessary to clarify the concept of freedom that is given through the notion of equality, with the consequent absence of subordination among men. Therefore, it's necessary to characterize the man in the state of nature and its rational and voluntary choice by the civil community, through a social pact, aimed at establishing a common power, the government of laws and the majority. Central ideas discussed: natural law, the state of nature, consent agreement, right of resistance, virtuous man, legitimacy and purpose of government can demonstrate the notion of obedience as a *confidence relationship* and a form of popular participation in government of laws.

O aprimoramento moral na Antropologia pragmática de Kant (Mestrado)

Leonardo Rennó Ribeiro Santos

São Paulo, 2011, 162 p.

Orientador: Pedro Paulo Garrido Pimenta

Data da defesa: 20/05/2011

O objetivo desta pesquisa é discutir o papel e lugar da *Antropologia pragmática* no projeto crítico, com o intuito de investigar os elementos que possibilitam à

Kant determinar – ainda na *Crítica da razão pura* – a *destinação moral* da razão, a partir dos quais se torna compreensível a noção de *aprimoramento moral* dos homens. Para tanto, abordaremos de início o famoso tópico do *despertar do sono dogmático* segundo sua dupla inscrição, isto é, a respeito da recepção kantiana das obras de David Hume – como indicado nos *Prolegômenos* – e de Jean-Jacques Rousseau – como encontrado numa anotação de próprio punho no original kantiano das *Observações sobre o sentimento do Belo e do Sublime* –, à luz da nova atitude crítica inaugurada com a *Revolução na maneira de pensar*, tal como tematizada no *Segundo prefácio* da CRP. Em seguida, analisaremos dois opúsculos críticos – *História Universal* e *Conjetura* – que, ao lançarem as fundações para um novo acesso aos dados da História, permitem uma legitimação tanto da *jornada moral humana* quanto dos seus produtos naturalmente engendrados, a *Cultura*. Por fim, examinaremos a primeira parte da *Antropologia pragmática* – a *Didática* – com vistas a mostrar como os tópicos de urbanidade e civilização próprios à investigação de cunho pragmático respaldam a noção de *aprimoramento moral* dos homens fiadora da *destinação moral* da razão.

This research presents a discussion about the role and place of the *Pragmatic Anthropology* in the critical project in order to examine the elements which enable Kant to determine – even in the *Critique of Pure Reason* – the *moral destination* of reason which makes men's *moral improvement* comprehensible. To this aim, we look into the famous topic *awakening of dogmatic slumber* according to its dual registration, which means the Kantian reception of David Hume works – as indicated in the *Prolegomena* – and of Jean-Jacques Rousseau works – as found in an handwritten note at the Kant's original *Observations on the feeling of the Beautiful and Sublime* –, and both in the light of the new critical attitude introduced by the *Revolution in the way of thinking*, as thematized in the *Second preface* of the *Critique of Pure Reason*. Then, we analyze two critic opuscles – *World History* and *Conjecture* – that allow an authentication of both the *moral journey* of the humanity and their products naturally created, the *Culture*, by launching the foundations for a new approach to the data of the History. Finally, we examine the first part of the *Prag-*

matic Anthropology – the Anthropological Didactic – in order to present how the urbanity and civilization topics, innate to the pragmatic research, support the notion of men's moral improvement which is guarantee of the reason's moral destination.

Liberdade em Hannah Arendt (Mestrado)

Mariana de Mattos Rubiano

São Paulo, 2011, 132 p.

Orientador: Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros

Data da defesa: 26/05/2011

O objetivo desta pesquisa é examinar o conceito de liberdade no pensamento de Hannah

Arendt. Para tanto, inicio este estudo com o ensaio “Que é liberdade?”. Nele a autora apresenta a liberdade como pertencente ao domínio da política e recusa a noção de liberdade cristã e liberal, isto é, nega a liberdade como livre arbítrio e como área de não interferência. Embora este seja o principal texto da autora sobre o tema, ele não é suficiente para se entender todas as dimensões de seu conceito de liberdade. Nesse sentido, é preciso recorrer a outros textos da autora, como o livro *A Condição Humana*. Nesta obra, Arendt analisa como o trabalho e as questões econômicas foram valorizados na Modernidade, trazendo sérias dificuldades para o exercício da ação livre. Ainda, em *Origens do Totalitarismo*, a autora apresenta a radicalidade da experiência totalitária. De acordo com ela, os regimes totalitários contribuíram para reforçar a idéia de que a liberdade não é vivenciada no domínio político. A despeito disso, Arendt afirma a ligação entre ser livre e agir no domínio político analisando a experiência da Democracia Ateniense, da República Romana e das revoluções modernas. Ela escreve *Sobre a Revolução* para tratar do aparecimento da liberdade na Modernidade e das dificuldades de se

fundar e conferir durabilidade a espaços onde a ação livre seja possível. Ao longo da exposição das principais obras da autora, apresento diversas manifestações do conceito de liberdade, assim como as relações entre este conceito, o pensamento político arendtiano e a tradição filosófica. Dessa forma, ao fim da dissertação, retomo tais manifestações e relações para interpretar a concepção de liberdade em Hannah Arendt como um conceito multifacetado.

This research aims at examining the concept of freedom in Hannah Arendt's thought. For this reason, I start this study with the essay “What is Freedom?”. In this text, the author presents freedom as belonging to political domain and refuses the Christian and liberal notion of freedom. That is, she denies freedom as free will or absence of constraints. Even though this is the author's most important text on the subject, it is not enough to understand all the properties of her concept of freedom. Therefore, we have to search for other author's texts, like the book *The Human Condition*. In this book, Arendt analyses how work and economic issues were valued in the Modernity, bringing serious trouble to free acting. Yet, in *The Origins of Totalitarianism*, the author shows the radicalism of the totalitarian experience. According to her, the totalitarian regime contributed to amplify the idea that freedom is not experienced in the political realm. In spite of this, Arendt affirms the connection between freedom and acting in a public scene based in the experiences of the Athenian Democracy, the Roman Republic and the modernity revolutions. She writes *On Revolution* to treat the freedom's emergence in the Modernity and to show the hardness of founding and giving durability to the area where the free action is possible. I manifest throughout this dissertation several characteristics of the freedom concept, such as the relationship between this concept and Arendt's political thought and between it and the philosophical tradition. Therefore, in the end of the text I resume this characteristics and relationship in order to interpret Arendt's concept of freedom as a multifaceted conception.

**A liberdade no Segundo tratado sobre o governo de John Locke
(Mestrado)**

Rodrigo Ribeiro de Sousa

São Paulo, 2011, 134 p.

Orientador: Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros

Data da defesa: 29/06/2011

Na galeria de retratos da história, John Locke é apresentado com inúmeras facetas, que vão desde os rótulos de “pai do iluminismo” e “exponente do constitucionalismo liberal” a insígnias como a de “ideólogo da nascente burguesia” ou de “populista majoritário”. De forma subjacente a cada um dos contraditórios rótulos atribuídos a Locke, repousa, invariavelmente, uma diferente interpretação do conceito de liberdade enunciado no *Segundo tratado sobre o governo*. Diante de tão variadas interpretações da noção de liberdade para Locke, o propósito deste trabalho é analisar o conceito de liberdade enunciado no *Segundo Tratado*, a fim de destacar os argumentos que permitem e sustentam cada uma dessas visões. Para atingir esse objetivo, a dissertação é composta de dois capítulos. No primeiro, é analisada a liberdade exercida pelos indivíduos no estado de natureza. No segundo, analisa-se a enunciação da noção de liberdade política para Locke. Na conclusão, as noções de liberdade natural e liberdade política são relacionadas, com a apreciação do conceito geral de liberdade descrito por Locke no *Segundo tratado sobre o governo*.

In the portrait gallery of history, John Locke is presented with many masks, ranging from the labels of “begetter of the Enlightenment” and “exponent of liberal constitutionalism” to “ideologist of the rising bourgeoisie” or “majoritarian populist”. Labels as varied result, invariably, from different interpretations of the concept of freedom enunciated in the *Second Treatise of Govern-*

ment. Given such different interpretations of the concept of freedom for Locke, the purpose of this study is to analyze the concept of freedom enunciated in the *Second Treatise* in order to highlight the arguments that allow and support each of these visions. To achieve this objective, the dissertation consists in two chapters. At the first chapter, freedom is analyzed from the perspective it is exercised by individuals in the state of nature. In the second, the articulation of the concept of political freedom for Locke is discussed. In the conclusion, the notions of natural freedom and political freedom are related, with the approach to the general concept of freedom described by Locke in the *Second Treatise of Government*.

Constitucionalismo e resistência em Théodore de Bèze: secularização e universalidade do direito de resistir na obra *Du droit des magistrats sur leurs sujets* de 1574

(Mestrado)

Silvio Gabriel Serrano Nunes

São Paulo, 2010, 165 p.

Orientadora: Maria das Graças de Souza

Data da defesa: 15/03/2011

A presente dissertação de mestrado tem por finalidade examinar a questão do direito político de resistência elaborado por Théodore de Bèze em seu tratado *Du Droit des Magistrats*, de 1574, apontando a influência das fontes seculares, católicas, e a forma peculiar como Bèze dialoga com outros reformadores precedentes (Lutero, Calvino e Müntzer). Na análise da obra *Du Droit des Magistrats*, destacamos a recepção do *argumento de resistência constitucional*, preliminarmente elaborado pelos juristas da região de Hesse, por ocasião da crise vivida pelo *luteranismo* no raio da década de 1530, e em larga medida desenvolvido e ampliado por Bèze, que lhe confere tom de universalidade. Por fim, apontaremos contribuições do pensamento

político do reformador sucessor de Calvino em Genebra para os mecanismos de controle dos governantes na tradição do pensamento constitucionalista, como os que contemporaneamente denominamos de parlamentar e jurisdicional.

This study aims to analysis the political right of resistance developed by Théodore de Bèze in *Du Droit des Magistrats*, written on 1574, emphasizing the influence of secular and Catholic sources, and the particular way as Bèze communicates with another previous reformers (Lutero, Calvino e Müntzer). In the analysis of *Du Droit des Magistrats*, it will be highlighted the receipt of the constitutional argument of resistance, preliminarily drafted by jurists from Hesse when the Lutheranism felt in crisis, at 1530 decade, specially developed and broadened by Bèze. Finally, it will be pointed contributions from the political thought of the Reformer Calvino's sucessor in Geneva to the control mechanisms of the rulers in the tradition of constitutional thought, as the today considered parliamentary and judicial systems.

Espinosa e a inteligibilidade da história. Ensaio sobre a liberdade e a democracia no Tratado Teológico-Político. (Doutorado)

André Menezes Rocha

São Paulo, 2011, 290 p.

Orientadora: Marilena de Souza Chaui

Data da defesa: 18/03/2011

Interrogamos a escrita política de Espinosa e o sentido da definição de democracia oferecida no Tratado Teológico Político. A partir das concepções de história da Natureza e história da Escritura, no capítulo VII, buscaremos os vínculos que a escrita espinosana estabelece entre a linguagem e a política, entre

a definição de democracia e a história no capítulo XVI. Nosso propósito é demonstrar que a escrita política de Espinosa é concebida como uma instituição livre que é internamente estruturada segundo leis necessárias imanentes e pela compreensão estas leis nós poderemos verificar de que maneira Espinosa pensava as relações entre a prática discursiva livre e a prática política que institui a liberdade na República.

We interrogate here Spinoza's art of writing politics and the meaning of the definition of democracy in the TTP. From the history of Nature and the history of Scripture, in chapter VII, we will search the links between language and politics, between the definition of democracy and the history, in chapter XVI. We wish to demonstrate that Spinoza's art of writing politics is a free institution that is constructed following necessary laws whose comprehension can show us how Spinoza conceived the relations between discursive practices and the political practice that institutes freedom in the Republic.

A trama e a urdidura - um ensaio sobre educação a partir do encantamento (Doutorado)

Beatriz Barcellos Machado

São Paulo, 2011, 261 p.

Orientadora: Marilena de Souza Chaui

Data da defesa: 18/03/2011

Este trabalho recupera elementos do Sufismo – via mística originalmente Islâmica –, notadamente da obra de Ibn 'Arabî, e busca inseri-los no contexto da sociedade e do pensamento atuais a fim de pensar as primeiras linhas de um modelo pedagógico voltado para a singularidade e a cidadania.

The present paper brings back subjects found in Sufism, especially the works of Ibn ‘Arabí, and tries to integrate them into the context of present society and contemporary thought, in order to sketch the first lines of a pedagogical model directed towards singularity and citizenship.

Evangelhos da revolta. Camus, Sartre e a remitologização moderna (Doutorado)

Caio Caramico Soares

São Paulo, 2010, 299 p.

Orientador: Franklin Leopoldo e Silva

Data da defesa: 16/02/2011

O presente trabalho é uma análise das obras de Albert Camus e de Jean-Paul Sartre sob o ângulo do que o crítico russo E. M. Mielietínski designou, em sua *A Poética do Mito*, de remitologização moderna, fenômeno de revalorização do mito, forma de discurso e de pensamento supostamente arcaica, mas que, em pleno século XX – era que deveria marcar o auge da dessacralização e autonomização racional do homem –, ressurgiu como representação poderosa de explicitação da condição humana e do tempo presente. Um ressurgimento mais patente na literatura – com as obras de Joyce, Kafka e Thomas Mann, entre outros –, crítica literária e ciências humanas (especialmente a psicologia freudiana e junguiana e a etnologia), mas que também intervém de maneira significativa na filosofia ocidental, em bases que nos propomos a abordar em suas figurações particulares em Albert Camus e Jean-Paul Sartre. A célebre querela entre os dois, por conta da publicação por Camus de *O Homem Revoltado*, em 1952, oferece o contexto objetivo para uma investigação que, contudo, vai além de tal episódio, e mesmo das diferenças exclusivamente ideológicas e filosófico-doutrinárias ali em questão. Tomando por eixo privilegiado de análise justamente *O Homem Revoltado*,

pretendemos estudar os principais aspectos da armação mitopoética da obra, à luz de suas ressonâncias em outras obras do autor, para depois lançar pistas para um cotejo deste específico “mitologismo moderno” – que também propomos desvendar enquanto fenômeno de “camuflagem do sagrado”, segundo Mircea Eliade – com o que Sartre apresenta especialmente na peça *As Moscas*, em suas concepções dramáticas em geral e também em textos como “Erostrato” e o “Prefácio” de *Os Condenados da Terra*, de Frantz Fanon, no que nos propomos chamar de a *antropo(a)gonia* mítica sartriana, calcada no valor simbólico da violência para a gênese do humano, em contraste com a “nostalgia participativa” que, em Camus, une os homens entre si e com a Natureza.

This thesis analyzes the works of Albert Camus and Jean-Paul Sartre by the perspective designated by the Russian critic E.M. Mielietínski in his book *The Poetics of Myth*, as *modern re-mythologization*, the phenomenon of revalorization of myth, a form of discourse and thought supposedly archaic but that in the 20th century – an era that should mark the apex of man’s secularism and rational autonomy – reemerges as a powerful representation of the universal human condition and/or the present time. An evident resurgence in literature –through the works of Joyce, Kafka and Thomas Mann, among others – literary criticism and the humanities (especially Jungian Freudian and psychology as well as ethnology) but one that also intervenes in a significant manner in Western philosophy, on foundations which we propose to approach through the particular case of Albert Camus and Jean-Paul Sartre. The famous quarrel between the two, due to Camus’s publication of *The Rebel* in 1952, offers the objective context for an investigation that reaches beyond that episode and the exclusively ideological differences and philosophical doctrines in question. Privileging an analysis of *The Rebel*, we intend to study the principal aspects of the book’s mythic-poetic motif, in light of its resonance with the author’s other works, in order to set the stage for a comparison of this specific “modern mythology” – which we further propose to reveal using the “camouflage of the sacred” phenomenon, according

to Mircea Eliade – with that which Sartre presents, particularly in the theatrical piece *The Flies*, in his dramaturgical concepts in general and also in written works such as “Erostrato” and the preface to Franz Fanon’s *Wretched of the Earth*, in what we propose to call the mythic Sartrian *anthropo(a)gonv*, draped in the symbolic value of violence to the human genesis, in contrast with the “participatory nostalgia” which, in Camus, unites men within themselves and Nature.

**Quando a violência política entra em cena
(Doutorado)**

Gilberto Tedeia

São Paulo, 2011, 108 p.

Orientador: Paulo Eduardo Arantes

Data da defesa: 17/05/2011

Tendo como fio condutor o uso da violência política em sua relação com o poder soberano, a Tese decifra um percurso que leva da crítica ao terror ao esvaziamento da política. O temor da transformação de questões sociais em questões políticas inaugura a desqualificação da ação política que busque instaurar outra hierarquia de valores e outros lugares às categorias e grupos sociais vítimas de uma ordem instituída. Como se essa decisão de excluí-los fosse expressão da vontade da maioria, a abstração que permite excluir grupos humanos inteiros no pós-Primeira Guerra Mundial, ao transformar direito em privilégio de alguns como no caso em que apátridas e desnacionalizados foram vítimas, é encontrada também no movimento que transforma a política em gestão e administração, e criminaliza as tentativas de ruptura da ordem vigente. No termo desse percurso, os limites à liberdade prático-política são pensados tanto sob o registro da luta emancipatória radical quanto sob o da criminalização da ação violenta como terrorismo a ser neutralizado ou exterminado.

This Thesis main focus is the analysis of the ways in which political violence can be used and its relations with the Sovereign Power. I argue that there is a link build by the years between the Terror’s critics and the emptying of politics, alloying the creation of the idea that one must fear the transformation of social questions into political questions. Because of this situation, all political actions seeking another values hierarchy and another place to the status quo’s victims tend to be disqualified. Also, since the post-I Great War, the mass exclusion of entire social groups not only became possible but could be shared as a decision of the majority of the people, through the transformation of common wrights into privileges of some, as can be observed in the homelandless and stateless cases. I aim to demonstrate the functioning of the abstraction working in that process, and to sustain that is the same abstraction that gives basis to transform politics into management and administration, and to criminalize the ones who fight to disrupt the established order. Thus, the limits of the practical political freedom will be examined under the clash of two registers: one belonging to radical emancipatory fights and the other one to the movement that enforces violent political actions’ criminalization as terrorism needed to be neutralized or terminated.

**A “Coisa em Si” entre Teoria e Prática: Uma Exigência Crítica
(Doutorado)**

Monique Hulshof

São Paulo, 2011, 197 p.

Orientadora: Maria Lúcia Mello e Oliveira Cacciola

Data da defesa: 31/01/2011

A presente tese tem como intuito inicial investigar as asserções aparentemente conflituosas que Kant faz sobre as coisas em si mesmas, ora em sentido estritamente negativo, como a representação problemática de algo completa-

mente indeterminado, ora em sentido positivo como fundamento ou causa dos fenômenos. Partindo de interpretações que compreendem esse conflito entre asserções sobre as coisas em si mesmas como tendo sua origem nos dois problemas que a filosofia crítica procura solucionar – a possibilidade do conhecimento especulativo e a fundamentação da moral –, procura-se reconstruir, num primeiro momento, o vínculo entre a crítica da razão e os diferentes modos de representação das coisas em si mesmas. Argumentamos que a diferenciação da faculdade racional em duas atividades ou espontaneidades, entendimento e razão, que são expostas pela crítica como produtoras de conceitos e legislações distintas, exige duas maneiras de formular, criticamente, o conceito de nûmeno. A primeira formulação é feita pelo entendimento mediante a abstração das condições sensíveis de aplicação das categorias, dada sua originariedade em relação à sensibilidade. Este conceito tem de permanecer, contudo, em um sentido estritamente negativo e problemático, visto as categorias consistirem apenas em funções de síntese de representações sensíveis e estarem limitadas, por isso, a um uso empírico. A segunda formulação é feita, em contrapartida, pelas idéias da razão, que pressupõem um prolongamento da síntese pensada nas categorias até o incondicionado. Ainda que envolva uma “aparência transcendental” essas idéias se fazem necessárias, principalmente, em vista do uso prático da razão. Num segundo momento, porém, voltando nossa atenção ao esforço de Kant em articular sistematicamente esses diferentes modos de representação das coisas em si mesmas no interior da filosofia crítica, procuramos mostrar como a elaboração do conceito de autonomia na passagem para o uso prático, possibilita uma maneira de operar com a “aparência transcendental” presente nas idéias, sem violar a limitação das categorias ao uso empírico. Nesse sentido, explicitamos como a crítica da razão em seu uso prático desvela um novo caminho para a faculdade de julgar, em que lhe é permitido aplicar legitimamente a categoria de causalidade com referência aos nûmenos.

The initial aim of this thesis is to investigate the apparently conflicting claims that Kant makes about the things in themselves, sometimes in a strictly negative sense, as a problematic representation of something completely undetermined, sometimes in a positive sense as the ground or the cause of the appearances. Starting with interpretations that understand this conflict between the claims about things in themselves as having its origin in two problems that the critical philosophy aims to solve – the possibility of speculative knowledge and the moral foundation – our first task is to reconstruct the link between the critique of reason and the different ways of representing things in themselves. We argue that the differentiation of the rational faculty in two activities or spontaneities – understanding and reason – which are presented by the critical view as producers of distinct concepts and laws, requires two ways to critically formulate the concept of noumenon. The first formulation is made by the understanding by abstraction of sensible conditions of application of the categories, given its originality in relation to sensibility. This concept must remain, however, in a strictly negative and problematic sense, since the categories consist only in synthetic functions of sensible representations and thus are limited to the empirical use. The second formulation, on the other hand, is made by the ideas of reason, which require an extension of the synthesis thought in the categories up to the unconditioned. Those ideas are needed especially in view of the practical use of reason, despite the fact they involve a “transcendental appearance”. Turning our attention to Kant’s effort to systematically articulate these different modes of representation of things in themselves within the critical philosophy, the second task of the thesis is to show how the concept of autonomy elaborated in the transition to practical use, provides a way to work with the “transcendental appearance” present in the ideas, without violating the limitation of the categories to empirical use. In this sense, we elucidate how the critique of reason in its practical use reveals a new path for the faculty of judgment, in which it is legitimately allowed to apply the category of causality with reference to noumena.

**Émile Durkheim e a fundamentação social da moralidade
(Doutorado)**

Raquel Andrade Weiss

São Paulo, 2010, 231 p.

Orientador: Ricardo Ribeiro Terra

Data da defesa: 15/02/2011

Esta tese possui dois objetivos fundamentais, quais sejam, 1) a apresentação de um aspecto da obra de Durkheim que consiste em enunciados sobre o dever ser moral 2) a discussão em torno da fundamentação possível de sua defesa de um ideal moral específico, o individualismo, e de sua proposta de institucionalização de uma moral laica. A tese central é a de tudo aquilo que ele afirma como dever ser corresponde a um ideal criado coletivamente, portanto, sua fundamentação é a própria coletividade. A defesa desse ideal em detrimento de outro qualquer se dá pela avaliação, por parte de sua ciência, de que ele corresponde à lógica imanente de sua sociedade sendo, portanto, normal, desejável e necessário.

I have to main purposes in this thesis, which are 1) to present an aspect of Durkheim's work that is basically about what moral's should be and 2) look for a plausible grounding of this very specific moral ideal sustained by him, which himself refers as individualism, and of his proposals regarding the institutionalization of a secular moral education. The main thesis to be sustained affirms that all his arguments regarding what moral should or ought to be corresponds to an ideal collectively created, therefore, its ground is collectivity itself. Defending this particular ideal instead of any other possible one depends upon the evaluation made possible by his science that it corresponds to the intrinsic rationale of his own society, therefore, is both normal and desirable.

**Soberba e humildade em Agostinho de Hipona
(Doutorado)**

Walterson José Vargas

São Paulo, 2011, 372 p.

Orientador: Moacyr Ayres Novaes Filho

Data da defesa: 20/06/2011

Soberba e humildade em Agostinho são analisadas neste trabalho por meio de uma inter-relação entre os métodos anagógico/Pátria-Via e o Trinitário, métodos que, segundo cremos, foram utilizados por Agostinho. A aplicação deste método nos levará a notar que soberba e humildade só podem ser entendidas uma à luz da outra, porque possuem uma estrutura simetricamente proporcional: a soberba é a enfermidade radical da condição humana, e a humildade o seu remédio adequado. Assim, a soberba, no nível do ser, corresponde a uma usurpação, uma pretensão de roubar o que é próprio de Deus, a autonomia e independência no ser; no nível do conhecimento, consiste numa presunção de valer por si mesmo, o que leva a um movimento de afastamento da verdade interior, tornando o homem cego no mais profundo de sua alma; e finalmente, no nível do querer, corresponde a uma injustiça, pois consiste na causa do primeiro mau uso do livre-arbítrio, que levou ao rompimento da ordem estabelecida por Deus na lei eterna. A humildade, em simetria invertida, corresponde, no nível do ser, a um aniquilamento voluntário, pelo qual o Cristo abaixa-se de sua natureza igual a Deus, assumindo uma natureza que lhe é inferior, a natureza humana; no nível do conhecimento, se entende como confissão a respeito da verdade sobre Deus e sobre o próprio homem, da sua condição de criatura e pecador; e finalmente, no nível do querer, como o caminho pelo qual o Cristo, por meio de sua livre obediência até a morte de cruz e posterior ressurreição, restabelece a justiça perdida na primeira desobediência à lei eterna.

Pride and humility in Augustine are analyzed in this work through an inter-relationship between the anagogical/“homeland-Way” (Patria-Via) and Trinitarian methods, which we believe were used by Augustine. Applying this method will lead us to note that pride and humility can only be understood in the light of one another, because they have a symmetrically proportional structure: pride is the radical disease of the human condition, and humility its adequate remedy. Thus, the pride, in the level of being, represents an usurpation, a desire to steal what is proper to God, the autonomy and independence in being; in the level of knowledge, is a presumption of worth by himself/herself, which leads a movement away from inner truth, making the man blind in the depths of his soul; and finally, at the level of wanting, corresponds to an injustice because it is the cause of the first misuse of free will, which led to the breakup of the order established by God in the eternal law. Humility, in inverted symmetry, corresponds, at the level of being, to a voluntary destruction, by which Christ stoops of his nature equal with God’s, taking a nature that is lower, the human nature; in the level of knowledge, it is understood as a confession regarding the truth about God and man himself, of his condition of sinful creature; and finally, at the level of wanting, as the path by which Christ, through his free obedience unto death on a cross and subsequent resurrection, restores justice lost in the first disobedience to the eternal law.